

DICIONÁRIO GEOGRÁFICO,
HISTÓRICO E DESCRITIVO,
DO IMPÉRIO DO BRASIL

CONTENDO

A ORIGEM E HISTÓRIA DE CADA PROVÍNCIA, CIDADE, VILA E ALDEIA;
SUA POPULAÇÃO, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, AGRICULTURA E PRODUTOS
MINERALÓGICOS;

NOME E DESCRIÇÃO DE SEUS RIOS, LAGOAS, SERRAS E MONTES;
ESTABELECIMENTOS LITERÁRIOS,
NAVEGAÇÃO, E O MAIS QUE LHE É RELATIVO.

Obra coligida e composta durante vinte e seis anos de residência
e de longas peregrinações por diversas províncias do Império, com o auxílio
dum sem número de manuscritos, e de obras publicadas em diversas línguas
por escritores tanto antigos como modernos,
e de muitos documentos oficiais,

POR

J. C. R. MILLIET DE SAINT-ADOLPHE;

E TRASLADADA EM PORTUGUÊS DO MANUSCRITO INÉDITO FRANCÊS,
COM NUMEROSAS OBSERVAÇÕES E ADIÇÕES,

PELO

Dr. CAETANO LOPES DE MOURA,

NATURAL DA CIDADE DA BAHIA.

PUBLICADA PELAS DILIGÊNCIAS E DEBAIXO DA DIREÇÃO LITERÁRIA

DE J. P. AILLAUD,

VICE-CÔNSUL DE PORTUGAL EM CAEN,
Cavaleiro das Ordens de Cristo e de N. S. da Conceição de Vila Viçosa.

DEDICADO (COM PERMISSÃO ESPECIAL) A SUA MAJESTADE IMPERIAL

O SENHOR D. PEDRO II, IMPERADOR DO BRASIL.

**Ornada de um Mapa geral do Brasil, e de cinco Planos
das cidades e portos principais.**

TOMO PRIMEIRO.

PARIS.

EM CASA DE J. P. AILLAUD, EDITOR,
11, QUAI VOLTAIRE.

—
1845

Senhor,

Uma obra especialmente consagrada ao Brasil, que encerra a descrição geográfica e ao mesmo tempo a história natural, civil, eclesiástica, militar e comercial do vasto Império, à testa do qual foi a Providência servida colocar a **Vossa Majestade Imperial**, devia por todos os títulos apresentar no frontispício o seu augusto Nome. Bem que me lisonjeasse ser ela de natureza a merecer tão insigne honra, e que me tivesse esmerado em torná-la digna de ser posta debaixo do alto Patrocínio de **Vossa Majestade Imperial**, ainda assim me não animaria a tanto, se **Vossa Majestade Imperial**, por graça especial, me não houvera a isso autorizado.

Digne-Se pois acolher benignamente, com aquela bondade que costuma prestar a tudo o que pode contribuir para o progresso da civilização e das ciências, esta obra que respeitoso e reverente consagra,

Senhor,

A Vossa Majestade Imperial,

O EDITOR

João Pedro AILLAUD,

Vice-Cônsul de Portugal em Caen.

AVISO AO LEITOR

As longitudes desta obra são calculadas segundo o meridiano de Paris

(....)

São Sebastião. Antiga vila marítima da província de São Paulo, em vinte e três graus, quarenta e oito minutos e vinte segundos de latitude, e em quarenta e sete graus, quarenta e nove minutos e trinta segundos de longitude ocidental. Martim Afonso de Souza, explorando a costa do Brasil, com o intento de fundar em algum ponto dela uma colônia, surgiu em 20 de janeiro de 1532 no canal ou esteiro, formado por uma península pegada com o continente, e uma ilha a que ele pôs o nome de São Sebastião, por isso que a igreja solenizava neste dia a festa deste Santo, nome que ela conservou e transmitiu ao depois à vila de São Sebastião, a qual foi criada em 16 de março de 1636, pelo procurador dos herdeiros dos primeiros donatários da capitania de São Vicente. Aplicaram-se os habitantes desta vila à agricultura e fabrico de panos de algodão, mas o interesse da metrópole deu corte a esta indústria, e juntamente à do plantio das vinhas e oliveiras, por ser o vinho e o azeite os principais objetos que os regnícolas exportavam. Passado tempo, vieram novas leis proibitivas interromper todo o trato entre os habitantes do sul do Brasil e os do Norte, e *vice-versa*. Os habitantes da província de São Paulo foram por cima disto oprimidos com uma ordem do governador Antônio José da França Horta, segundo a qual todos os gêneros da província deviam de ser conduzidos ao porto de Santos, e não aos da província do Rio de Janeiro. Durou este estado de cousas até a chegada da família real em 1808, e com o governo imperial começou a prosperar a agricultura do distrito da vila de São Sebastião, e seus moradores a melhorarem de condição. Por alvará de 9 de outubro de 1817, criou-se nesta vila um juiz de fora encarregado juntamente do civil e crime dos distritos de Vila Bela da Princesa e de Ubatuba, até então administrados por juizes ordinários, cuja nomeação, posto que pertencesse ao povo, havia cessado de o ser, por intrigas dalgumas pessoas poderosas, que haviam feito fosse aquele emprego hereditário em suas famílias. Jaz a vila de São Sebastião na extremidade duma península fronteira à ilha de que tomou o nome: as ruas são de areia e as casas mesquinhas; tem com tudo uma escola de primeiras letras e uma cadeira de latim. O padroeiro de sua matriz é o Santo do seu nome; além desta igreja tem um convento de Franciscanos. Seu porto, que serve de entreposto dos produtos agrícolas dos distritos dos sertões vizinhos, fica sobre o estreito de Toque-Toque, e dá bom surgidouro às embarcações por ser o seu fundo vasoso, com quatro braças d'água, e puderem sair a toda hora, tanto pela entrada do norte como pela do sul. Faz-se nele grande comércio em açúcar, café, aguardente de cana, tabaco, e louça de barro, gêneros que se exportam para o Rio de Janeiro. As terras do distrito desta vila são de boa lavra, e o clima em geral sadio, exceto em algumas baixas onde reinam anualmente as febres intermitentes. Cultiva-se nelas bastante cana, colhe-se café, tabaco, milho, feijões, etc. Há grande número de engenhos onde se destila aguardente, fornos de telhas e tijolos, e de potes. Avalia-se em mais de seis mil almas a população deste distrito, o que não é muito, porque só a vila tem mais de dous mil.